

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MARINA RICHTER DUARTE

Por que Pedagogia? Motivos de escolha

Porto Alegre
2013

MARINA RICHTER DUARTE

Por que Pedagogia? Motivos de escolha

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação como requisito parcial e obrigatório para aprovação no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. Realizado sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Tania Beatriz Iwaszko Marques.

Porto Alegre
2º semestre 2013

Dedico este trabalho, primeiramente, aos interessados e preocupados com a escolha profissional pela educação, visando a uma carreira satisfatória e que atenda às expectativas de realização. Também à minha mãe, quem destinou amor, tempo e paciência em todos seus dias até o momento. Em seguida, ao meu irmão, avós, tia, pai e todos os amigos e familiares que estiveram comigo durante a jornada da graduação e em paralelo a ela. A força, o apoio e a simples presença dessas pessoas foram fundamentais para chegar onde estou e perceber que trilhei esse caminho da melhor e mais vitoriosa forma possível.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, exemplo de pessoa justa, batalhadora e companheira em todos os momentos de vida.

Ao meu pai e irmão, que se mostraram preocupados com minha escolha, dedicando conselhos e atenção.

Aos meus avós, tia e familiares, pessoas presentes no dia-a-dia, que, talvez mesmo sem perceber, me incentivaram a chegar onde estou e me tornar a pessoa que sou.

Aos amigos e amigas, fonte da recarga das minhas energias, de palavras de incentivo, força, suporte e com quem divido momentos de alegria, frustração e realizações.

Aos Estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do ano de 2013 e Professoras das respectivas turmas por disponibilizarem sua atenção e tempo e colaborarem com a pesquisa e seus resultados.

À minha orientadora e professora Tania Beatriz Iwaszko Marques, pelo apoio e dedicação durante o semestre. Sempre positiva, com histórias e exemplos práticos, seu sorriso presente, passando tranquilidade e bons pensamentos.

À pedagoga Alessandra Blando, quem me deu dicas para o presente trabalho e instruiu meu olhar para os diferentes caminhos que a Pedagogia possibilita.

“E à medida que minha mente começa a abrir suas asas,
Não há limites para a curiosidade.”

Jack Johnson

RESUMO

Este trabalho decorre da inquietação sobre os motivos de escolha profissional, considerando minha experiência de trabalho, o contato com pessoas satisfeitas e outras descontentes com sua atividade. Procurei, ao realizar esta pesquisa, de caráter quântico quantitativo, em que se utilizou um questionário com 90 estudantes ingressantes no curso de Pedagogia da UFRGS no ano de 2013, investigar o que os levou a essa escolha. As categorias de análise foram: perfil dos estudantes, momento da escolha, influência das experiências anteriores, razões da escolha pela Pedagogia e área de atuação pretendida. Utilizo como referencial teórico central Dulce Helena Penna Soares (2002) acerca do tema da escolha profissional e José Carlos Libâneo (1999) sobre a Pedagogia. Os objetivos do estudo foram identificar os motivos da escolha do curso, bem como colaborar com reflexões e aprimoramentos do mesmo, a fim de formar pedagogos conhecedores da área na qual atuarão e gerar um grau de satisfação profissional que possibilite à educação maior atenção e qualidade. Através da sistematização e análise das respostas, percebi que cada escolha é singular, agregada de valores atribuídos pelo indivíduo. Todavia, identifiquei recorrências, como: gostar de crianças, acreditar na educação, inspiração em alguém, influência familiar e escolar, facilidade em passar no vestibular. Os achados da pesquisa confirmam, em grande medida, outros estudos sobre o tema dos fatores que influenciam na escolha profissional.

Palavras-chave: Escolha Profissional; Formação Universitária, Pedagogia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. A PEDAGOGIA COMO PROFISSÃO.....	10
3. ESCOLHA PROFISSIONAL.....	13
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	15
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	18
5.1 ESTUDANTES DO CURSO: QUEM SÃO?.....	19
5.1.1 Faixa etária dos estudantes.....	20
5.1.2 Sexo dos estudantes.....	21
5.1.3 Maneira de ingresso no curso de Pedagogia.....	23
5.1.4 Licenciatura em Pedagogia como primeira opção.....	25
5.2 A ESCOLHA: QUANDO E COMO DECIDIR?.....	25
5.2.1 Momento da decisão.....	26
5.2.2 A busca por informações.....	28
5.3 EXPERIÊNCIAS ANTERIORES: A PRÁTICA INFLUENCIA?.....	30
5.4 MOTIVOS DE ESCOLHA: QUAIS SÃO?.....	34
5.5 ONDE ATUAR? INTERESSES E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NO CAMPO DA PEDAGOGIA.....	41
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES.....	48
A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	48
B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO – QUESTIONÁRIO.....	52

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo é uma pesquisa quântica quantitativa por meio da qual pretendo verificar quais fatores influenciam a escolha pelo curso de Pedagogia, bem como contribuir com dados para o aprimoramento e reflexões sobre o curso.

A escolha profissional pode ser um dos momentos mais conflitantes, incertos e decisivos na vida de um estudante. Para alguns é uma etapa mais fácil, pois já possuem experiências e influências que acarretarão na sua escolha. Para outros, é uma escolha mais complexa, pois ainda têm dúvidas, questionamentos internos, e, frente à determinação social de “passar no vestibular após o ensino médio”, se veem no dever de escolher logo o que seguir nos estudos e conseqüente carreira de trabalho, muitas vezes sem tempo de pesquisar suas possibilidades e definir com clareza e segurança seu futuro, tendo em vista que essa é uma das mais importantes decisões na vida do indivíduo.

Diante da situação da escolha profissional e interesse sobre o assunto, defini como meu tema de trabalho de conclusão de curso pesquisar sobre os fatores que influenciam a escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O que leva um estudante a optar por esse curso como profissão: o que o influenciou no momento da escolha, quais os motivos que o fizeram definir pela Pedagogia e não por outro curso. Afinal, para a área da educação, é elementar que entendamos o que provoca nossos profissionais a optarem por seguir nesse campo.

O caminho profissional influenciará a vida daqueles discentes em diferentes âmbitos a partir do momento que sua decisão for tomada. De forma alguma queremos profissionais incertos da sua escolha e infelizes com a carreira, refletindo em ações frustradas e desinteressantes na sua atuação.

No segundo e terceiro capítulo são abordadas questões de ordem mais teórica. No segundo, um contexto abrangente sobre o que é previsto na Pedagogia: leis, mercado de trabalho, identidade do pedagogo e sua atuação diante da realidade contemporânea. No terceiro, a respeito da escolha profissional trata-se de: quem são os sujeitos que precisam fazer essa definição, como a escolha é interpretada para eles nessa fase e quais os determinantes e fatores que interferem na escolha, segundo Dulce Helena Penna Soares (2002).

No quarto capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa utilizada para o trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado com dezessete perguntas, abertas e fechadas, elaborado por mim, levando em conta alguns critérios relevantes ao tema e que serão apresentados no decorrer do texto.

O quinto capítulo é destinado à apresentação e análise dos dados. A análise foi organizada por tópicos de acordo com a pertinência e semelhança entre as questões. Em cada tópico de análise são trazidos os dados obtidos através das respostas dos estudantes do curso de Pedagogia e um referencial teórico para auxiliar e embasar a reflexão sobre o tema quando relevante.

Por fim, são apresentadas as considerações finais, referências e instrumentos utilizados durante a pesquisa.

2. A PEDAGOGIA COMO PROFISSÃO

Neste capítulo não busco trazer a história linear de como o curso de Pedagogia no Brasil foi tendo suas leis e diretrizes discutidas e (re)elaboradas, mas sim entender o que é previsto ao curso e ao profissional da Pedagogia, além da docência.

De qualquer forma, acredito ser relevante trazer um ponto referente à Pedagogia, que é discutido por Libâneo (1999) de que a ANFOPE¹, entidade que lidera o movimento de reformulação dos cursos de formação dos profissionais da educação, defende um curso de Pedagogia baseado na formação de professores para as séries iniciais, tendo como sua tese “a docência como base da formação pedagógica.” (p. 4).

A docência pode ter uma base pedagógica, porém acredito que a pedagogia não tem sua essência somente na docência. A pedagogia, além de formar docentes que atuam em escolas ou espaços não-formais de educação visando ao ensino, ultrapassa esse entendimento, compreendendo um profissional que contribua com a pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que lhe são apresentados.

Não é possível mais afirmar que o trabalho pedagógico se reduz ao trabalho docente nas escolas. A ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. (LIBÂNEO, 1999, p.7)

A resolução CNE/CP nº1 de maio de 2006 prevê a Pedagogia como Licenciatura, aplicabilidade da sua formação, formação central do licenciado, suas atividades, aptidões e uma série de determinações previstas ao curso.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CNE/CP 1/2006, artigo 4º, p.2)

Observando a reformulação dos currículos das licenciaturas e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Pedagogia, é importante ressaltar que o curso de Pedagogia na UFRGS é tido como uma licenciatura, que prevê:

¹ Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação.

[...] investigar e acompanhar o processo de aprendizagem de crianças, jovens e adultos, através de uma atuação pedagógica específica. O pedagogo está preparado para atuar na gestão educacional, especialmente, no planejamento, na administração, coordenação, promoção, acompanhamento, inspeção, supervisão, orientação educacional e na avaliação de processos educativos na educação básica e em contextos educativos não-escolares.²

No entanto, considero o pedagogo como um profissional que atua além disso, ultrapassa a docência e o âmbito escolar, transcendendo os limites da sala de aula. Afinal, conforme estudamos, a prática do educador está em muitos outros lugares, sejam espaços formais, não-formais, informais. Nas famílias, centros de lazer, empresas, hospitais, na formulação e apoio a projetos e também nas escolas. Para confirmar meu posicionamento, utilizo das palavras de Libâneo (1999) de que “estamos diante de uma sociedade genuinamente pedagógica” (p.19). O autor traz dimensões, diferentes da sala de aula e da família, onde a Pedagogia pode estar presente.

De fato, vem se acentuando o poder pedagógico de vários agentes educativos formais e não-formais. Ocorrem ações pedagógicas não apenas na família, na escola, mas também nos meios de comunicação, nos movimentos sociais e outros grupos humanos organizados, em instituições não-escolares. (LIBÂNEO, 1999, p.19)

A formação inicial do pedagogo, para a UFRGS, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, é, de fato, uma licenciatura, porém nada impede que o estudante aprofunde seus estudos e conhecimentos, podendo se especificar e atuar em outras áreas em que a Pedagogia também está inserida.

Há intervenção pedagógica na televisão, no rádio, nos jornais [...] A mídia atua na modificação de estados mentais e afetivos das pessoas não apenas pela propaganda, mas também disseminando saberes e modos de agir nos campos econômico, político, moral, veiculando mensagens educativas, relacionadas com drogas, prevenção ambiental, saúde, comportamentos sociais [...] (LIBÂNEO, 1999, p.19).

Há presença da pedagogia em projetos educativos, formação continuada de profissionais, organização de funcionários, em empresas, campanhas com

² http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=341 acessado em 31/10/2013 às 21h35min

mensagens de mobilização e outros espaços, onde a identidade do pedagogo vem se colocando de acordo com as realidades contemporâneas.

Nas empresas [...] Na esfera dos serviços públicos estatais [...] Ampliam-se programas sociais de medicina preventiva [...] orientação sexual, recreação [...] Desenvolvem-se em todo o lugar iniciativas de formação continuada nas escolas, nas indústrias. As empresas reconhecem a necessidade da formação geral como requisito para enfrentamento da intelectualização do processo produtivo. (LIBÂNEO, 1999, p.19)

A atual constituição da sociedade e as sucessivas transformações que vivemos nos cenários econômico, político, social e cultural demandam que a educação, sistema básico de ensino no qual o pedagogo está habilitado a atuar, esteja capacitada, qualificada e comprometida para acompanhar essas mudanças e auxiliar os profissionais. São pessoas de quem são requeridas novas habilidades, maior flexibilidade e atenção, a fim de atender novas exigências pelo sistema. “O pedagógico perpassa toda a sociedade, extrapolando o âmbito escolar formal, abrangendo esferas mais amplas da educação informal e não formal” (LIBÂNEO, 1999, p.20).

De maneira alguma diminuo a essencialidade do professor, educador de sala de aula, tendo em vista que a educação é um dos pilares sociais, e a escola tida como um espaço de socialização, ensino, aprendizagem, etc. Porém, chamo atenção às outras oportunidades que a Pedagogia pode oferecer, além da docência, e que também vêm se tornando necessárias devido ao crescimento da demanda de mercado.

3. ESCOLHA PROFISSIONAL

Conforme SOARES (2002, p.39), a escolha de uma profissão ocorre em geral na adolescência e muitas vezes significa a entrada no mundo adulto. Este é um momento da vida no qual o jovem está passando por uma etapa no seu ciclo em que se vê descobrindo o mundo, os prazeres, deveres, as mudanças físicas, psicológicas, sociais e também o relacionamento afetivo. Em questão de pouco tempo, quem antes brincava no tapete da sala e sua preocupação era com a hora de assistir seu desenho favorito, se vê diante de uma escolha que poderá mudar sua vida e acarretar importantes decisões. Ou seja, é um momento de transição em que a mudança de interesses de criança para o mundo adulto acontece muito rapidamente.

Dividido entre firmar seus laços de amizade e competência afetiva e planejar sua vida profissional, o jovem encontra-se ansioso, confuso e muitas vezes sem saber o que fazer, perdido em uma imensidão de acontecimentos e fortes sentimentos.

Segundo (BOHOSLAVSKY, 1981 *apud* SOARES, 2002, p.18):

Existem basicamente dois níveis de determinação na escolha do indivíduo: a estrutura do aparelho psicológico e a estrutura social, sobrepassando sobre elas a dialética dos desejos, as identificações e as demandas sociais.

SOARES (2002, p.43) explica o que seriam essas estruturas determinantes citadas por BOHOSLAVSKY.

A estrutura do aparelho psíquico diz respeito às determinações inconscientes, isto é, às experiências de vida, gratificantes ou frustrantes, pelas quais todos passam. [...] A história vivida na família e toda a formação da identidade são marcantes e definem gostos e interesses.

Quanto à estrutura social, estão presentes desde a classe social na qual nascemos, seus valores, anseios, desejos, sua necessidade de ascensão social e seus aspectos culturais.

Além das questões psicológicas e sociais, outra importante determinante que age sobre a escolha profissional e que os jovens que almejam sucesso profissional, satisfação financeira e futuro promissor devem estar atentamente ligados é o mercado de trabalho e a velocidade com que esse cria novas profissões, muda seus valores e interesses por determinadas áreas.

Em um dos capítulos do seu livro *A escolha profissional – do jovem ao adulto*, Dulce Helena Penna Soares (2002) traz uma breve dimensão de como a globalização dos mercados econômicos tem modificado as relações entre trabalho e escolha profissional. Se antes a empresa valorizava fidelidade e especialização em uma área de conhecimento, com o tempo e as correntes alterações de mercado, ela mudou seus interesses e começou a valorizar a “diversidade de experiências, o maior contato com diferentes atividades profissionais, a criatividade, o espírito de iniciativa na resolução dos problemas da empresa e na criação de novas soluções mais adequadas para a situação”. (SOARES, 2002, p. 112-113).

Assim como cada indivíduo nas suas diferentes fases, o mercado também é suscetível a mudanças. Não existe uma única escolha, imutável, fixa, que será para o restante da sua vida, assim como não existe a profissão que dominará esse mercado e é a “mais importante”. Existe “a melhor escolha possível para aquele momento e em determinadas situações”. (SOARES, 2002, p.39). Com as transformações que experimentamos atualmente, cada profissão vem ganhando seu espaço e confirmando sua essencialidade. Além de exercer com qualificação, responsabilidade e gosto pela nossa área, o que cabe a nós, estudantes, em constante formação, é nunca pararmos de nos especializar, atualizarmos, irmos atrás de experiências, diferentes atividades, capacitar-nos profissionalmente e acompanhar as exigências de perfil que esse atual/novo mercado necessita.

SOARES (2002, p.45) aborda seis fatores que influenciam os jovens na sua decisão profissional.

Para melhor entendermos os fatores determinantes nas escolhas profissionais procedemos à divisão, para fins puramente didáticos (visto que, na realidade, sempre atuam juntos), em *fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos*.

Neste trabalho, me propus a pesquisar, dentro de um grupo de sujeitos previamente escolhidos, quais foram os fatores que, de fato, os influenciaram na sua opção pela Pedagogia.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa é de caráter quáli quantitativo, o que exige um número significativo de entrevistados para garantir maior precisão nos resultados.

Os participantes foram escolhidos a partir de critérios pré-definidos que contemplassem a questão da pesquisa: Estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no ano de 2013, tanto do primeiro como do segundo semestre. Ou seja, 135 estudantes, dos quais sessenta entraram no primeiro semestre (2013/1) através do ingresso por vestibular. Em 2013/2, segundo semestre, ingressaram outros sessenta estudantes por vestibular, segundo tabela de classificação, dez por transferência interna e cinco por reingresso de diplomado.

A coleta de dados se deu através de um questionário na forma impressa, composto por perguntas duplas, reunindo fechadas e abertas, em que os sujeitos ora tiveram opções de múltipla escolha, ora responderam descritivamente. As respostas foram coletadas presencialmente, na Faculdade de Educação – FACED / UFRGS, localizada no Campus Central, Porto Alegre. Foi estabelecido contato prévio com as professoras regentes das disciplinas onde estavam esses alunos, e, a partir da sua autorização, os questionários foram aplicados nos horários acordados.

Antes da aplicação do questionário aos sujeitos, ele foi enviado a algumas pessoas a fim de verificar quanto tempo, em média, levariam para responder as questões e também receber sugestões para aprimorar o instrumento. A partir disso, pude melhorar algumas questões, reorganizando-as, deixando-as mais claras e observando sua ordem e pertinência. Após essa revisão, foram retiradas algumas perguntas e outras acrescentadas.

Primeiramente, me apresentei e expliquei a temática e objetivos do trabalho, bem como o termo de consentimento informado que deveria ser assinado para autorização para a utilização das respostas. Atentei que ninguém seria obrigado a responder, embora fosse de grande valia ao meu trabalho e aos estudos da área e ao curso de Pedagogia. O tempo médio de resposta foi de trinta minutos.

O questionário (ver apêndice) a ser respondido pelos alunos foi entregue juntamente com o termo de consentimento informado (ver apêndice) e autorização de uso de resposta para a pesquisa. Abaixo são apresentadas as perguntas.

- Idade
- Sexo

- 1- Maneira de ingresso no curso de Pedagogia
- 2- Licenciatura em Pedagogia foi sua primeira opção no momento de ingressar na Universidade?
- 3- Fez curso de mestrado?
- 4- Por que decidiu por este curso? Escreva brevemente os motivos que a(o) fizeram optar pela Licenciatura em Pedagogia.
- 5- Há quanto tempo essa escolha foi tomada?
- 6- Exerce ou já exerceu trabalho na área da Educação?
- 7- Esse trabalho o influenciou na escolha pelo curso de Pedagogia?
- 8- Você se sente motivada(o) a seguir a carreira a partir desse trabalho?
- 9- Qual a profissão da sua mãe?
- 10- Qual a profissão do seu pai?
- 11- Dentre as seguintes alternativas, assinale quais você acha que sejam os fatores mais relevantes que o influenciaram na escolha pela Pedagogia? (assinalar no máximo 5 itens, colocando na ordem de 1 para mais relevante e 5 menos relevante)
- 12- Acima foram fornecidas algumas hipóteses, mas, para você, o que mais influenciou, de fato, a escolha? Não precisa ser necessariamente uma causa, nem as já citadas anteriormente.
- 13- Estando na Pedagogia, já pensou em trocar de curso?
- 14- Antes de ingressar na Pedagogia, procurou conhecer a área, atuação? De que forma, usando quais instrumentos?
- 15- Qual a área de atuação pretendida?
- 16- Em relação à pergunta anterior (15), por que pretende seguir em determinada área?
- 17- O que você se imagina fazendo daqui a 10 anos?
(opcional) Comentário sobre a escolha pelo curso

A análise dos resultados deu-se através de tabelas e gráficos a fim de identificar o perfil desses estudantes, verificar quais são os fatores que de fato influenciaram esses sujeitos a optarem pela Pedagogia e um estudo mais específico sobre cada causa que os levou a escolher o curso.

Nem todas as perguntas do questionário puderam ser analisadas neste trabalho devido ao tempo de elaboração. Porém, abro espaço para futuros aprofundamentos em novas pesquisas.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo os dados são apresentados e analisados, buscando realizar conexões teórico-práticas entre as respostas obtidas. Cada subtítulo será destinado à análise de uma ou mais questões, obedecendo a pertinência entre as abordagens. Saliento que em minha análise algumas vezes os estudantes colocaram mais de uma resposta, o que é levado em conta quando apresento os números.

Os resultados são mostrados em gráficos de setores, utilizando-se de números absolutos, que se referirão ao total simples dos estudantes pesquisados (número antes do ponto e vírgula), e também em números relativos, que é a porcentagem baseada no total (número depois do ponto e vírgula). Essa porcentagem é calculada respeitando um arredondamento dos números. Com exceção do gráfico 10 que, por apresentar maior complexidade no cálculo, será apresentado na forma de gráfico de colunas e terá sua especificação no item 5.6 do presente trabalho.

Durante as análises, procuro trazer falas relevantes, extraídas das respostas descritivas do questionário, pois acredito que retratam mais adequadamente a situação que o indivíduo apresenta, expressando de forma clara e explicativa seu posicionamento inicial.

Foram entregues questionários para todos os alunos presentes no dia da pesquisa nas quatro turmas, totalizando 90 discentes participantes. Apresento a seguir a formação de cada turma³, denominando-as de A, B, C e D para garantir o sigilo da pesquisa.

Turma A: dos trinta e três estudantes matriculados no início do semestre, trinta e um são os que freqüentam as aulas regularmente. No dia da aplicação do questionário, vinte e nove estavam presentes e todos responderam às questões.

Turma B: dos trinta e quatro matriculados no início do semestre, trinta são os que freqüentam as aulas regularmente. No dia da aplicação do questionário, vinte e três estavam presentes e vinte e dois responderam às questões. Um estudante não quis responder, não divulgando seus motivos.

Turma C: dos trinta matriculados no início do semestre, vinte e oito são os que freqüentam as aulas regularmente. No dia da aplicação do questionário, vinte e

³ Os dados de cada turma foram fornecidos pelas professoras regentes e apresentados no trabalho com sua autorização.

um estavam presentes e dezessete responderam às questões. Quatro estudantes matriculados e regulares da turma eram de outros semestres, sendo descartados conforme critérios de escolha dos sujeitos.

Turma D: dos trinta e quatro matriculados no início do semestre, trinta são os que freqüentam as aulas regularmente. No dia da aplicação do questionário, vinte e quatro estavam presentes e vinte e dois responderam às questões. Dois estudantes matriculados e regulares da turma eram de outros semestres, sendo descartados conforme critérios de escolha dos sujeitos.

Para apresentação e análise dos dados, foram utilizados, no total, 90 questionários, porém em cada item será especificado quantos responderam, pois houve engano em algumas questões.

5.1 Estudantes do Curso: quem são?

As perguntas do questionário que contemplam esse item foram: Idade; Sexo; Maneira de ingresso no curso de Pedagogia; Licenciatura em Pedagogia foi sua primeira opção no momento de ingressar na Universidade?

As quatro questões analisadas, permitindo somente uma resposta cada, foram respondidas pelos noventa (90) sujeitos da pesquisa, apresentando os seguintes resultados para cada item:

5.1.1 Faixa etária dos estudante

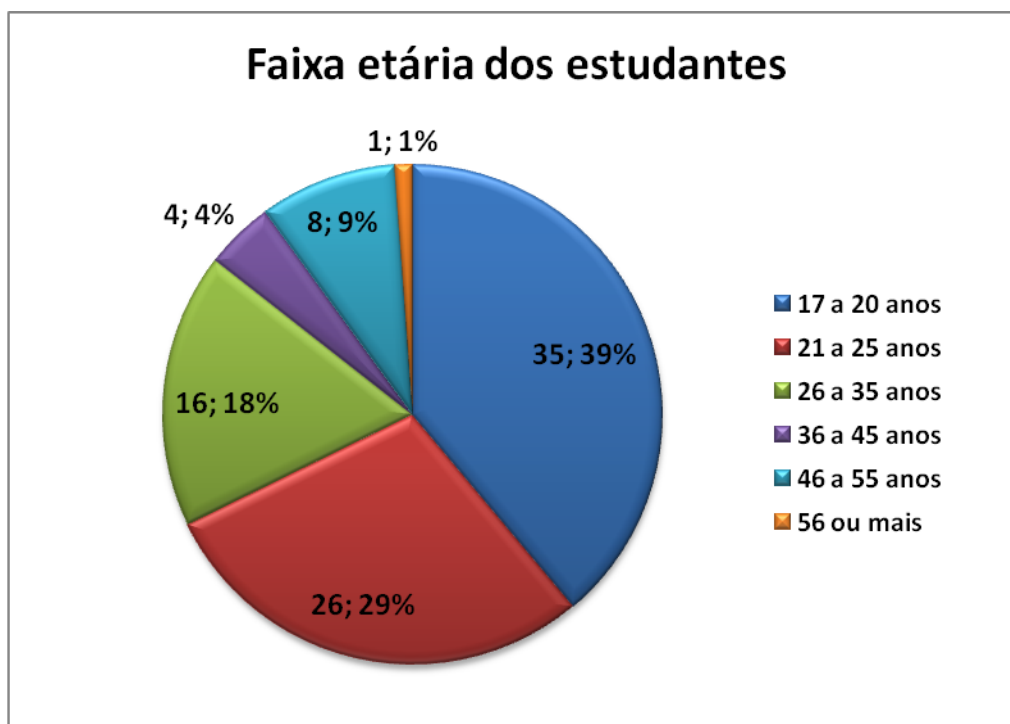


GRÁFICO 1: FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES

O gráfico nos mostra que, dos 90 sujeitos pesquisados, 35, que representa 39% do público, tem idades entre 17 e 20 anos, correspondendo à maior parte dos alunos do curso. Em seguida, vemos que 26 pessoas que cursam pedagogia têm idades entre 21 e 25 anos; 16 estudantes apresentam-se na faixa dos 26 aos 35 anos; quatro pessoas encontram-se entre 36 e 45 anos; oito sujeitos encaixam-se entre 46 e 55 anos e somente um dos pesquisados tem idade igual ou superior a 56 anos.

Com esta análise é possível perceber que a maioria dos estudantes de pedagogia está na faixa dos *adultos jovens* que, conforme SOARES (2002, p.33), correspondem à faixa de 20 a 35/40 anos e caracterizam-se pela “afirmação por meio da profissão e do relacionamento afetivo. O idealismo do adulto jovem está em criar um mundo melhor e um desejo de modificar este mundo”. A partir disso e da leitura aprofundada dos questionários, entendo esse “adulto jovem” como o indivíduo que em determinada fase da vida se vê diante de duas escolhas que serão decisivas ao seu futuro: a escolha da profissão e o relacionamento. Ambos o definirão como adulto em desenvolvimento, pois a partir daí que será iniciada uma estabilidade financeira, independência, família e outros planos a serem idealizados e realizados em conformidade com seu par e caminho profissional escolhido.

Em relação à profissão, penso que o sujeito não deve apenas priorizar o salário e o prestígio social que esta lhe trará ou ainda agradar alguém, mas considerar seus gostos, desejos, satisfações e prazeres pelo que fará, aliando suas necessidades ao seu bem-estar. Afinal, quando escolhemos algo, na essência, desejamos que este seja, no mínimo, por um longo período, e só será assim, se nos for prazeroso e trazer felicidade, seja entendida nas suas diferentes dimensões. O mesmo acontece com o relacionamento, diante de encontrar o par, passamos por diversas inquietações provenientes da mente e do coração, e somente estaremos completos se esta pessoa nos trazer segurança, motivos de continuar, sendo eles positivos, para permanecerem, ou negativos, em que buscaremos resolvê-los juntos em prol de algum resultado.

5.1.2 Sexo dos estudantes

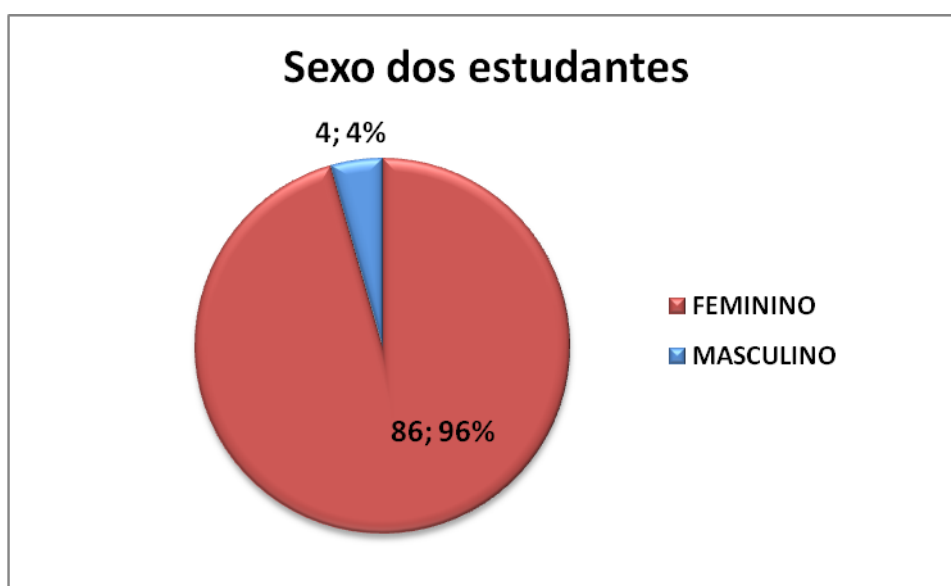


GRÁFICO 2: SEXO DOS ESTUDANTES

De acordo com as respostas referentes ao sexo dos pesquisados, fica evidente que Pedagogia é uma escolha de maioria de mulheres: dos 90 sujeitos, 86 são mulheres e somente quatro homens.

Esse elevado percentual de mulheres estudantes de pedagogia retrata a “feminização do magistério”, termo utilizado por LOURO (2001) ao explicar como se deu essa constituição majoritariamente feminina.

Por volta de 1827, as meninas ainda eram mais envolvidas no trabalho doméstico, na roça, nos cuidados com a família, e tudo isso tinha prioridade sobre a educação. Seu destino era ser esposa – mãe, por sua moral sólida e bons princípios e educadora dos filhos, formadora de futuros cidadãos. Enquanto os rapazes tinham ensino e uma representação diferenciada perante a sociedade, com outros objetivos, que não do lar.

Ao serem criadas as escolas normais, por volta de 1874, a pretensão era formar homens e mulheres para docência, porém esse objetivo não estava sendo atendido, visto que essas instituições estavam recebendo e formando mais mulheres do que homens. Os homens foram abandonando as salas de aula pelo possível fato de que a ampliação da urbanização e da industrialização fizesse crescer as oportunidades de trabalho para eles, tendo origem o movimento da “feminização do magistério”.

Alguns trechos trazidos por LOURO (2001) referem-se à relação entre magistério e a educação pela mulher:

Afirmavam que as mulheres tinham, “por natureza”, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e “naturais educadoras”, portanto nada mais adequado do que lhes confiar a educação escolar dos pequenos. [...] bastaria pensar que o magistério representava, de certa forma, “a extensão da maternidade”. (LOURO, 2001, p.4)

Por esse e outros discursos, os homens afastaram-se das salas de aulas, dedicando-se a áreas com maior visibilidade e rentabilidade, abrindo espaço à inserção das mulheres em outras dimensões, quem tinham sua vida destinada ao lar e igreja.

A partir de então passam a ser associadas ao magistério características tidas como “tipicamente femininas”: paciência, minuciosidade, afetividade, doação. Características que, por sua vez, vão se articular à tradição religiosa [...] reforçando ainda a ideia de que a docência deve ser percebida mais como um “sacerdócio” do que uma profissão. (LOURO, 2001, p. 5)

Ainda analisando a situação da mulher frente ao magistério, LOURO (2001) traz que esse era destinado às mulheres por ser “trabalho de um só turno” e permitir que elas atendessem suas obrigações domésticas (p. 6). Com este argumento, seria possível justificar os reduzidos salários, visto que era apenas um complemento a elas.

O reconhecimento pelo trabalho da mulher passou por inúmeras manifestações, discussões, envolvendo lutas e conquistas por seus direitos,

acarretando mudanças tanto para a profissão docente quanto para a representação da mulher na atual configuração social.

5.1.3 Maneira de ingresso no curso de Pedagogia

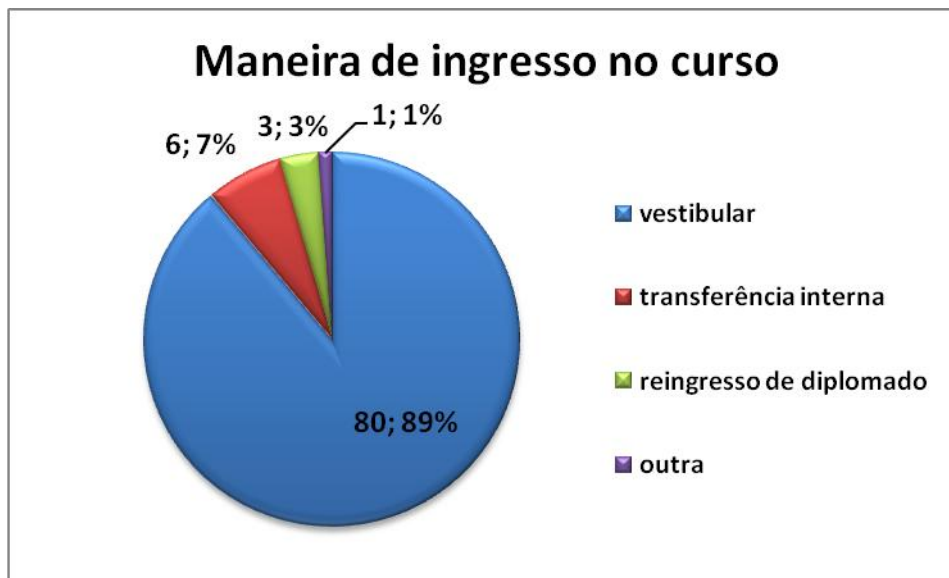


GRÁFICO 3: INGRESSO DOS ESTUDANTES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Como ingresso no curso de Pedagogia apareceram as seguintes possibilidades:

A- Vestibular: dos 90 estudantes, 80 entraram via vestibular.

B- Transferência Interna: dos 90 estudantes, seis ingressaram na Pedagogia por transferência interna de outros cursos da Universidade. Entre eles aparecem: agronomia, ciências sociais, licenciatura em matemática e ciências biológicas e relações internacionais.

São apresentadas algumas falas dos estudantes que optaram pela transferência para Pedagogia:

*“Primeiramente escolhi a pedagogia por ser um curso de fácil ingresso na universidade, tanto pela média do vestibular, quanto pelo número de vagas na transferência interna.”*⁴ (Q8)⁵

“Ainda quando cursava meu antigo curso, meu desejo era trabalhar com crianças. Passei, então, a estudar questões sobre Educação e Infância, até chegar à conclusão que Pedagogia era o curso ideal para mim.” (Q9)

⁴ Todas as falas aqui transcritas foram retiradas exatamente conforme resposta no questionário analisado.

⁵ Os questionários estão identificados com a letra “Q” e o número correspondente conforme ordem de análise.

“Depois de cursar cadeiras da educação no curso de xxxxx, percebi meu gosto pela área.” (Q42)

“Sempre quis trabalhar com crianças e o interesse aumentou com o nascimento do meu filho (está com 1a 7m).” (Q71)

“Desde o ingresso no meu antigo curso minha pretensão era trabalhar com educação. Contudo, após dois semestres dentro da xxxxx e considerando a ideia de lidar com o Ensino Médio, desisti do curso, considerando então a Pedagogia, por me possibilitar atuar com séries iniciais.” (Q80). “Gostar de crianças, experiência como educadora assistente em uma Esc. Ed. Infantil, campo de atuação amplo, não-concordância com a atual situação da educação brasileira” foram os motivos que levaram o sujeito Q84 a trocar de curso.

Percebe-se que a maior parte desses estudantes que optaram pela transferência interna pretende trabalhar com educação e/ou conhecem elementos que fazem parte do contexto da Pedagogia.

C- Reingresso de diplomado: três estudantes ingressaram na Pedagogia através do reingresso de diplomado, ou seja, conforme abertura de vagas no curso pretendido, pessoas formadas tanto pela UFRGS como por outras instituições de Ensino Superior do país que tenham curso reconhecido, e o portador de diploma obtido no estrangeiro, revalidado na forma de lei.⁶

D- Outra: transferência externa – *“Eu gostava de ir à escola desde o pré. Eu era motivada por este gosto e sentia o desejo de trabalhar como minhas professoras. Com o passar do tempo, com projetos da escola e da igreja, pude ter a oportunidade de ‘trabalhar’ como professora.” (Q78)*

⁶ Informação proveniente do site <http://www.ufrgs.br/engcart/ingresso.html> acessado em 23/10/2013 às 21h35min.

5.1.4 Licenciatura em Pedagogia como primeira opção

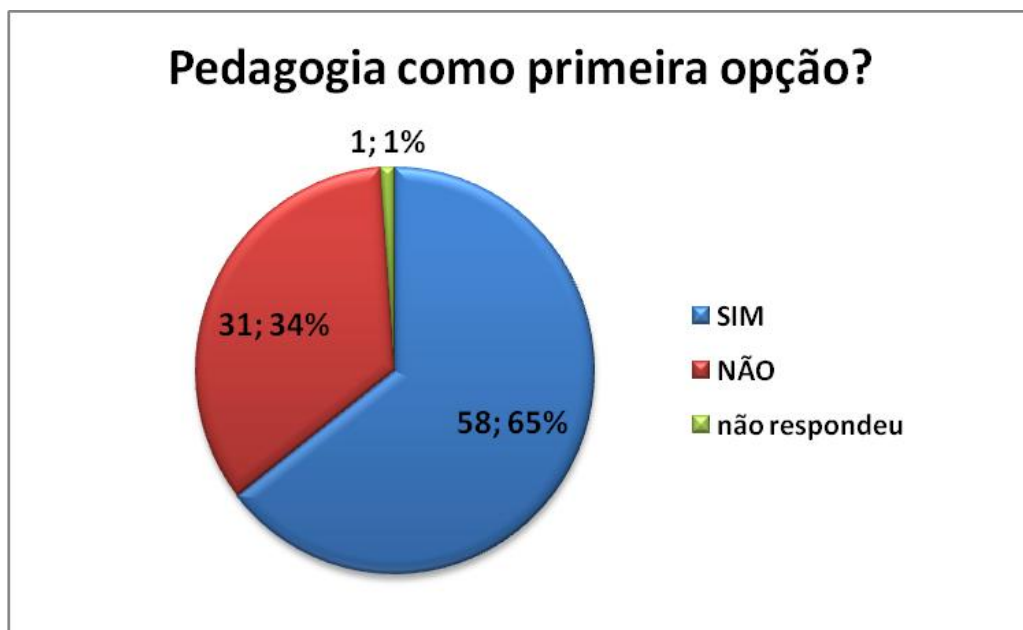


GRÁFICO 4: ESTUDANTES QUE OPTARAM PELA PEDAGOGIA COMO PRIMEIRA OPÇÃO AO INGRESSAR NA UNIVERSIDADE.

Em relação a esta pergunta, é interessante esclarecer o que seria essa “primeira opção”: Quando o candidato inscreve-se para prestar vestibular, ele pode formular até duas opções de curso, sendo a primeira sua prioridade de escolha.

De acordo com as respostas, 58 estudantes, que equivale a 65% do total, responderam que Licenciatura em Pedagogia foi sua primeira opção no momento da inscrição no vestibular. Outras 31 pessoas ingressaram no curso sendo ele sua segunda opção, e tendo como primeira os seguintes cursos: Psicologia (5)⁷, Biologia (5), Administração (3), Letras (2), Publicidade e Propaganda (2), Análise de Sistemas de Saúde (1), Artes Cênicas (1), Ciências da Computação (1), Ciências Sociais (1), Design (1), Educação Física (1), Jornalismo (1), Licenciatura em Artes Visuais (1), Nutrição (1), Odontologia (1), Relações Internacionais (1), Relações Públicas (1), Turismo “mas não tinha na UFGRS” (Q55) (1). 1 pessoa não especificou o curso e 1 não respondeu à pergunta.

5.2 A escolha: quando e como decidir?

Este sub-capítulo contempla duas questões. Uma delas é quando, em que momento da sua vida, o sujeito decidiu optar pela pedagogia como graduação. A

⁷ Número de estudantes que optaram por determinado curso na sua primeira opção.

outra é se buscou informações e quais fontes utilizou para tomar conhecimento sobre o curso e a profissão.

5.2.1 Momento da decisão

Diante da pergunta: Há quanto tempo essa escolha foi tomada?, respondida pelo total de sujeitos da pesquisa, ou seja, 90 estudantes, apresento o seguinte gráfico com os resultados:

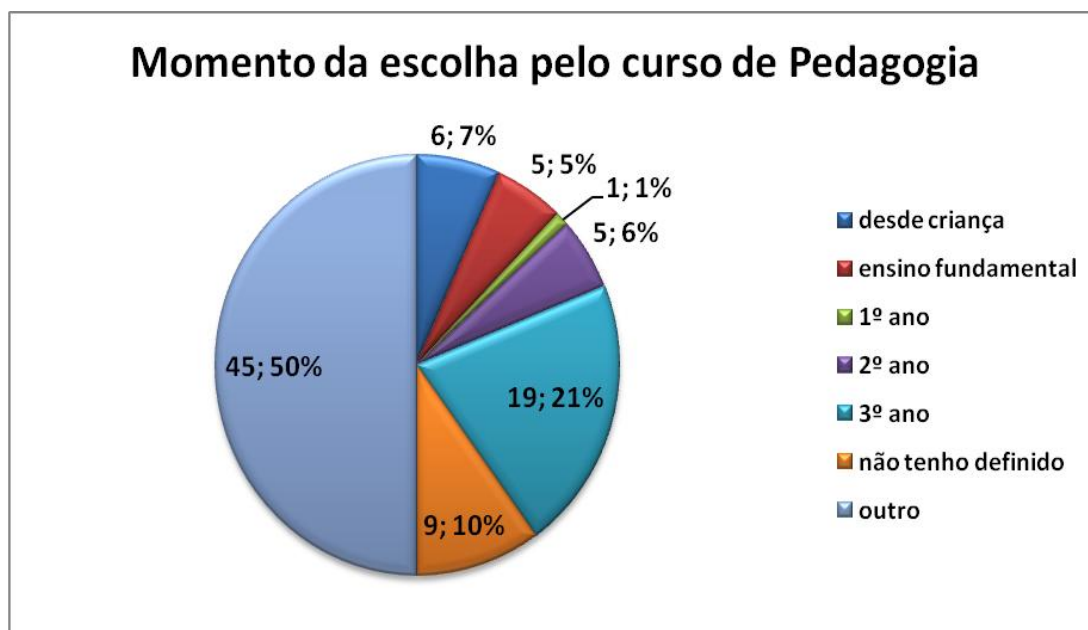


GRÁFICO 5: MOMENTO DA VIDA EM QUE FOI TOMADA A DECISÃO PELO CURSO DE PEDAGOGIA.

Pensando sobre o gráfico 5, seis estudantes dizem ter decidido fazer Pedagogia ainda na infância, desde crianças. Suas respostas assemelham-se em alguns pontos, sendo os mais marcantes: gostar de crianças, a vontade de ser professor(a), ensinar e querer mudar e fazer algo pela educação do país. Com isso, confirmo a afirmativa de SOARES (2002) que traz que o *adulto jovem* é aquele que tem consigo o desejo de modificar e criar um mundo melhor. Além disso, para esses seis estudantes, a influência de alguém, seja na família, na escola ou ainda de algum amigo próximo foi um dos motivos significantes que os fizeram optar por este curso⁸.

Cinco sujeitos responderam que sua escolha foi feita no ensino fundamental; uma pessoa no 1º ano do ensino médio; cinco relatam ter decidido no 2º ano do

⁸ Conclusões feitas a partir da leitura e verificação das respostas de cada questionário que contempla essa opção.

ensino médio e 19 no 3º ano. Percebe-se que o número de estudantes que foram decidindo pela futura profissão aumenta conforme o tempo de permanência na escola regular diminui, ou seja, quanto mais próximo de prestar vestibular, maior a pressão desse jovem ter que decidir.

Nove estudantes que cursam Pedagogia não têm ainda o curso definido.

“Decidi optar pela Pedagogia com muitas dúvidas, mas entre os cursos que mais me interessei. Acredito que escolhi a pedagogia por gostar de lidar com pessoas (principalmente crianças) sempre gostei de filosofia / psicologia e acredito com isso além de ter um trabalho ainda ajudarei a construir um mundo melhor / educar!” (Q6)

“Eu sempre quis dar aula. Nunca me imaginei fazendo outra coisa, mas tinha dúvidas quanto ao curso. Escolhi pedagogia por influência da minha tia, que é pedagoga.” (Q12)

“Ao me inscrever no vestibular devida à prova específica tive que escolher uma segunda opção, escolhi pedagogia por ser licenciatura, após a reprovação na prova específica prestei o vestibular para tentar transferência interna, mas acabei me encontrando na pedagogia” (Q17)

“Porque a área da educação ainda é a fase mais importante na nossa formação e, se vir a seguir carreira, quero contribuir com a formação de muitas crianças.” (Q73) *“Vontade de trabalhar com crianças.”* (Q90)

Apesar das respostas mostrarem interesse pela área, acredito que esse “não tenho definido” ainda indica dúvidas, mas também o gosto pela atuação na área. Todas as respostas, aparentemente, demonstram um pouco de conhecimento sobre o que é a pedagogia: licenciatura, envolve filosofia, psicologia, uma das áreas da educação, trabalha com crianças. Porém, não é só isso. Outros pontos devem ser aprofundados e esclarecidos para esses estudantes, tanto no início como no decorrer do curso, mostrando possibilidades de atuação, público de trabalho e outras questões que serão envolvidas na sua atividade. Para um profissional realizar com sucesso o que cabe a ele, precisa conhecer, pesquisar e saber o que a profissão guarda.

Outros 45 estudantes decidiram pela pedagogia em outro momento da vida, que não citado nas alternativas do questionário. São eles: durante/depois de realizar

curso na graduação ou técnico (11)⁹, após concluir a primeira graduação (apareceram como cursos concluídos: Letras, História, Educação Física, Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda) (9), de 1 a 3 anos atrás (5), no curso pré-vestibular (6), devido ao trabalho e envolvimento com a educação (3), após outras tentativas no vestibular (3), no momento da inscrição no vestibular (2), no magistério (1), após ter filho (1), depois da aposentadoria (1) e não especificaram (3).

5.2.2 A busca por informações

Este item traz a pergunta “Antes de ingressar na Pedagogia, procurou conhecer a área, atuação? De que forma, usando quais instrumentos?”. Primeiro, os estudantes responderam a questão marcando “sim” ou “não” para dizer se pesquisaram. Em seguida, responderam descritivamente, a(s) fonte(s) pela(s) qual(is) obtiveram tais informações, sendo possível mais de uma resposta.

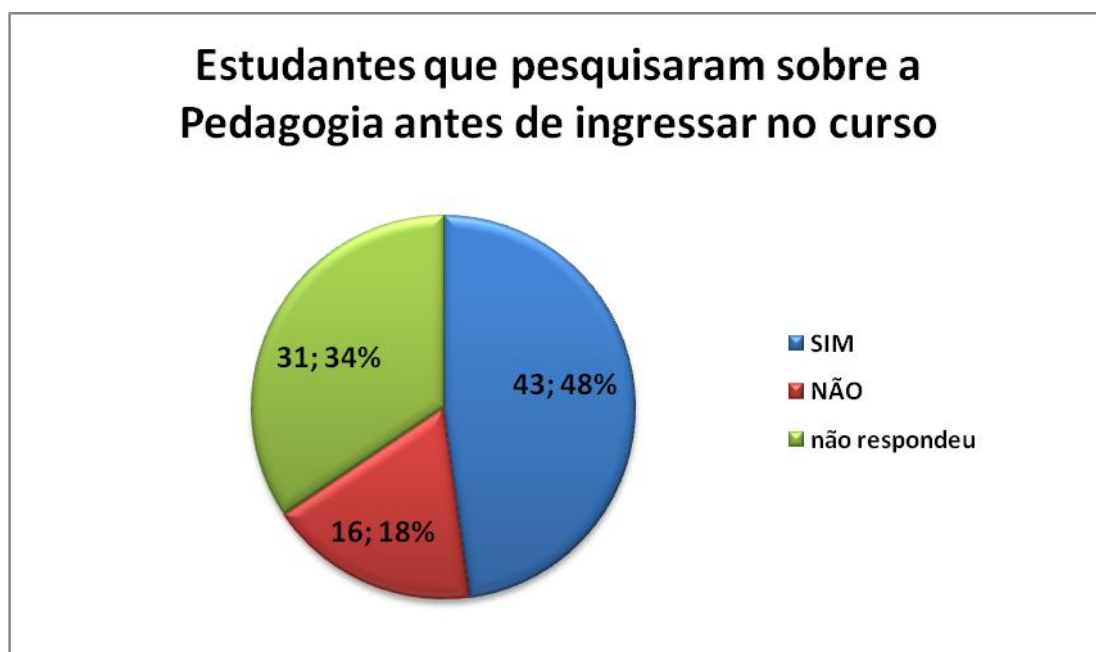


GRÁFICO 6: ESTUDANTES QUE PESQUISARAM SOBRE PEDAGOGIA

Dos 90 pesquisados, 43 dizem ter tido algum contato com informações sobre o futuro curso de graduação no qual pretendiam ingressar. Já 16 não buscaram

⁹ Número de estudantes que se enquadram em cada caso de escolha.

saber sobre a Pedagogia e do que se tratava o curso. O restante, 31 pessoas, não atenderam a pergunta.

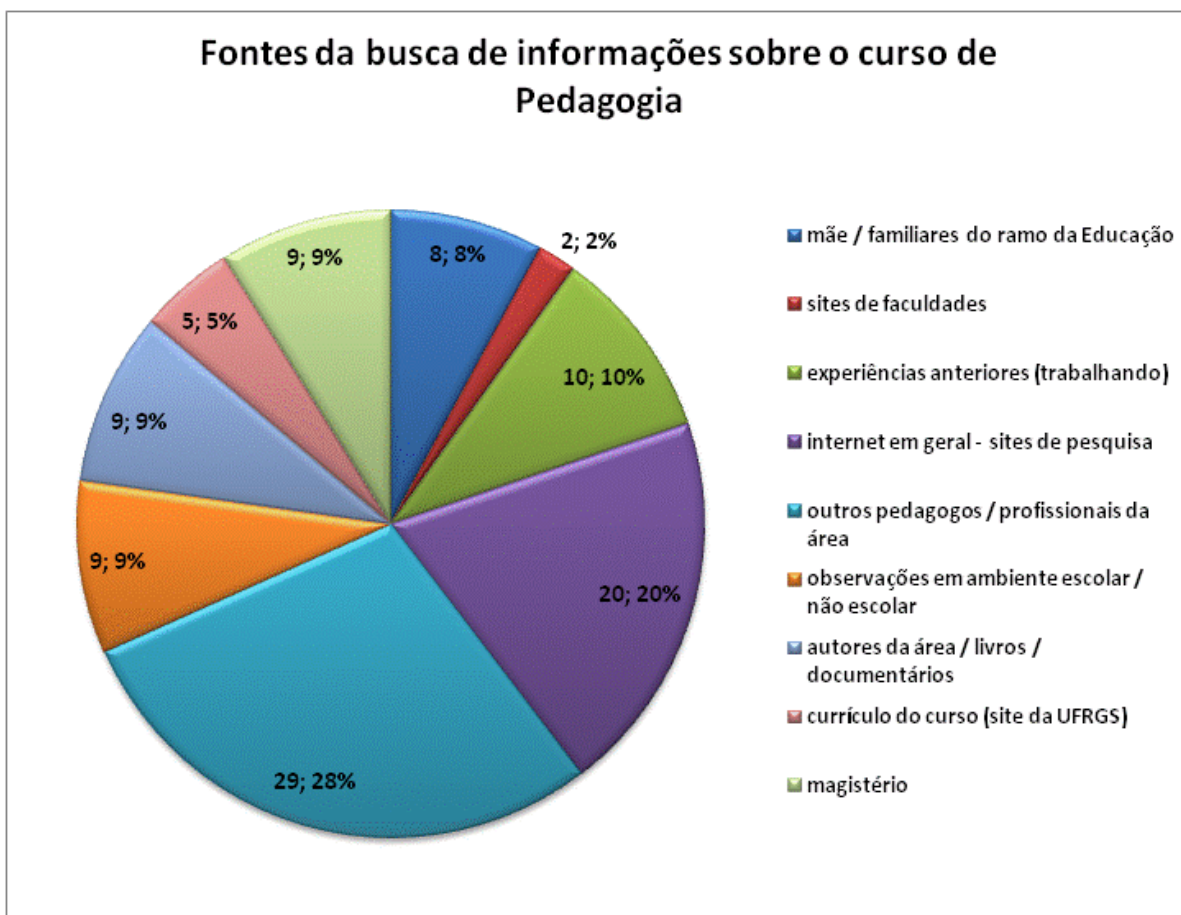


GRÁFICO 7: FONTES DE INFORMAÇÃO SOBRE A PEDAGOGIA

A busca de informações sobre o que é Pedagogia, sua área de atuação, público alvo, conforme as respostas, são provenientes das seguintes fontes: mãe/familiares que seguem o ramo da Educação, sites de Faculdades que oportunizam o curso, com pessoas e lugares dos quais esses estudantes já trabalharam ou tiveram contato mais próximo, em sites de pesquisa da *internet*, com profissionais da áreas sejam eles amigos, familiares ou professores de escolas, a partir de observações e também vivências em espaços escolares e não escolares, pesquisando e se identificando com pensamentos e propostas de autores e livros sobre a área e em documentários que abordam a Pedagogia. Site da UFRGS, consultando o currículo e disciplinas previstas ao curso e no próprio magistério, em que alguns tiveram contato mais aprofundado.

Apareceram diversas fontes nas quais esses 43 discentes dizem ter ido à busca de informação, sendo possível mais de uma, afinal quando estamos diante de

novos caminhos, temos que fazer uma escolha, é importante buscarmos variados lugares que nos disponibilizem informações antes de optar, com certeza, pelo futuro curso. Interpreto como bastante relevante o fato de pesquisar anteriormente ao ingresso na graduação, principalmente no que prevê o currículo deste curso, afinal, as ênfases podem diferir de uma universidade para outra, mudando o enfoque e a especificidade que o estudante pretende dar para determinada área.

5.3 Experiências anteriores: a prática influencia?

Sobre as experiências e práticas anteriores, esse subtítulo abrange as seguintes perguntas: Fez curso de magistério?; Exerce ou já exerceu trabalho na área da Educação?; Esse trabalho o influenciou na escolha pelo curso de Pedagogia?; Você se sente motivado(a) a seguir a carreira a partir desse trabalho?

A pergunta “fez curso de magistério” foi respondida por 90 estudantes, ou seja, cem por cento dos entrevistados, como também é o caso da questão: “Exerce ou já exerceu trabalho na área da Educação?”.

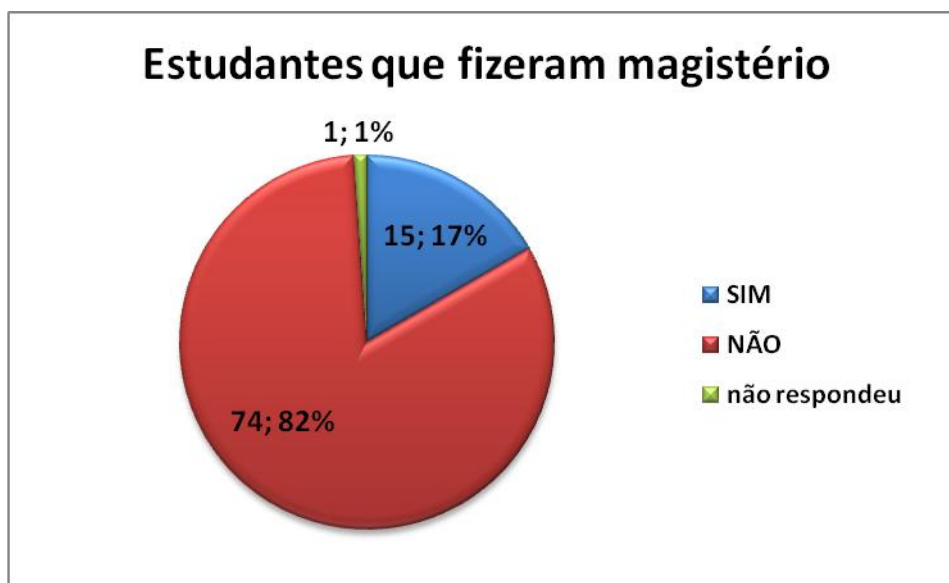


GRÁFICO 8: ESTUDANTES QUE FIZERAM MAGISTÉRIO ANTES DE INGRESSAR NA PEDAGOGIA.

Dos 90 estudantes pesquisados, 15 fizeram magistério antes de ingressar na pedagogia. Já 74 sujeitos, correspondendo a 82% não o realizaram antes da graduação. 1 pessoa não respondeu a pergunta.

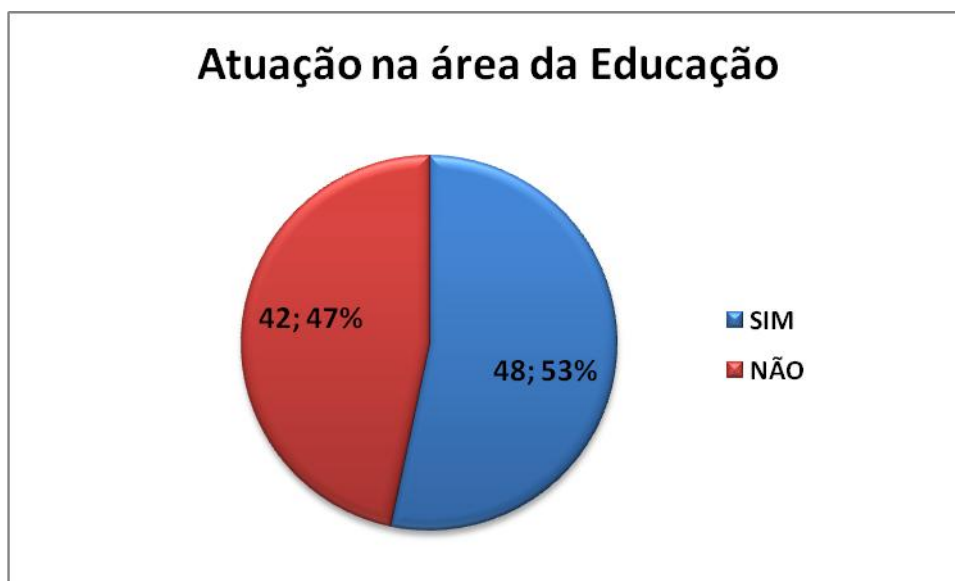


GRÁFICO 9: ESTUDANTES QUE ATUAM OU JÁ ATUARAM NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Dos 90 sujeitos questionados se em algum momento já atuaram na área da educação, 48 deles responderam que sim e 42 apontaram que não. Ou seja, mais que a metade dos estudantes já tiveram algum tipo de experiência, seja ela voluntária, em APAES, centros de atendimento às crianças com dificuldade, ou remunerada como serviço de cuidado de crianças, estagiário(a) em creches e escolas infantis.

Pode-se perceber então que, mesmo parte das pessoas que não cursaram o magistério, que seria a habilitação reconhecida obtida em nível médio para formar professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tiveram algum tipo de experiência na área da educação.

A partir da questão se exerce ou já exerceu trabalho na área da Educação, os estudantes que responderam “sim”, ou seja, 48 sujeitos seguiram para outras duas perguntas: Esse trabalho o influenciou na escolha pelo curso de Pedagogia?; Você se sente motivado(a) a seguir a carreira a partir desse trabalho? Das quais apresento os resultados:

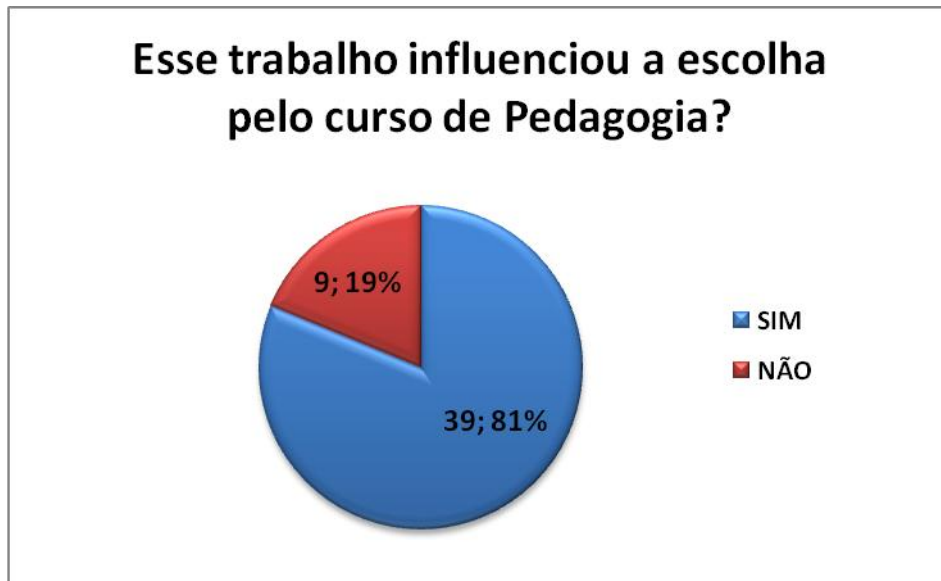


GRÁFICO 10: INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA ESCOLHA PELA PEDAGOGIA

Das 48 pessoas que responderam “sim” para ter atuado na área da educação, 81% delas, sendo então 39 sujeitos, disseram que esse trabalho foi significativo ao ponto de influenciar sua escolha pela Pedagogia. Já os 19% restantes, que também exerceram trabalho na área, relatam que esse não teve tanto peso na sua decisão pelo curso.

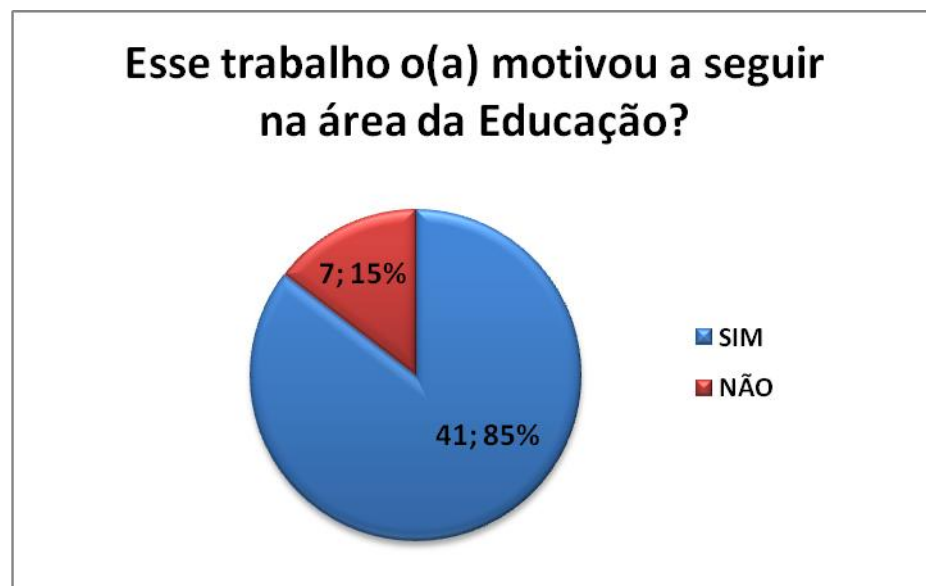


GRÁFICO 11: MOTIVAÇÃO A PARTIR DO TRABALHO PARA SEGUIR CARREIRA NA EDUCAÇÃO.

Também considerando o total de 48 estudantes para essa abordagem, 41 deles responderam estarem motivados a seguir carreira na educação, seja uma

motivação positiva, pois acreditam na potencialidade do seguimento, quanto “negativa”, tendo o desejo de fazer diferente, melhor e superar a situação atual.

“É um trabalho que, apesar das dificuldades, é muito gratificante, e é isso que estou contando”. (Q7)

“As experiências foram boas, então não há motivos para que eu não invista na profissão.” (Q18)

“Só vejo vantagens na profissão de professor. Sei que é um bom trabalho, e exige muita dedicação, mas gosto de me imaginar em sala de aula com meus alunos. Consigo me ver fazendo isso até o final da minha vida profissional”. (Q52)

“De certa forma me sinto motivada em tentar mudar a realidade que nos encontramos e por outro lado sinto-me desmotivada pela falta de reconhecimento e condições de trabalho.” (Q65)

“Mais ou menos. É uma carreira muito árdua, complexa e cada vez com maiores desafios para o professor que, honestamente, não é tão bem remunerado quanto outros cursos superiores. Inclusive desmotivação dos conhecidos que questionam esta escolha.” (Q89)

Em resumo, das 48 pessoas que experienciaram a educação anteriormente, 39 sofreram influência desse trabalho na escolha do curso de graduação e 41 sentiram-se motivados a seguir carreira a partir dele.

Para os outros nove indivíduos que não tiveram influência sobre esse trabalho, e outras sete que não se sentiram motivados a seguir a partir dele, questiono: Por que decidiram investir seu tempo em uma escolha para a qual não se sente motivada(o)? Essa porcentagem, possivelmente, será a de estudantes que desistirão do curso, ou se formarão e não exercerão a profissão, ou ainda exercerão de forma não satisfatória e descontente com sua atuação. Reafirmo a essencialidade de expor aos novos alunos do curso quais são as possibilidades que eles têm, os campos nos quais poderão atuar e também ouvir suas expectativas de maneira que possam ser entendidos e não julgados por “estar no curso errado”. Além de pensarmos na melhoria do ensino e na qualificação da educação, formando pedagogos cientes do seu campo, serão pessoas mais contentes e satisfeitas, refletindo isso tanto no seu trabalho quanto na vida particular.

5.4 Motivos de escolha: quais são?

Analisando a 11ª pergunta do questionário: Dentre as seguintes alternativas, assinale quais você acha que sejam os fatores mais relevantes que o influenciaram na escolha pela Pedagogia? (assinalar no máximo seis itens, colocando na ordem de 1 para mais relevante e 6 menos relevante). Foram apresentados 12 fatores, para então, serem selecionados os seis principais e posteriormente, classificá-los em ordem decrescente de influência, colocando na ordem de 1 para mais relevante e 6 para menos relevante.

Apesar de explicada e exemplificada no momento da aplicação do questionário, essa questão gerou confusão para os entrevistados. Sendo assim, algumas respostas foram desconsideradas para análise deste item, apresentando o total de setenta e oito (78) respostas válidas.

Na análise deste gráfico, para fazer o cálculo, foi dado o peso de um a seis, conforme cada fator de relevância na escolha, em que 6 foi designado para o fator que os estudantes responderam ser o mais relevante (que colocaram 1 na sua resposta), 5 para o segundo mais relevante e assim consecutivamente até 1 para o de menos destaque. Por exemplo, no motivo “gostar de crianças”, não quer dizer que 296 pessoas consideram este um fator significativo, mas é o resultado do cálculo utilizando o peso, neste caso, 6 (para quem colocou 1 na sua importância), juntamente ao número de pessoas que elencaram este item. Esses seis fatores que obtiveram maior ênfase serão apresentados e analisados a seguir.

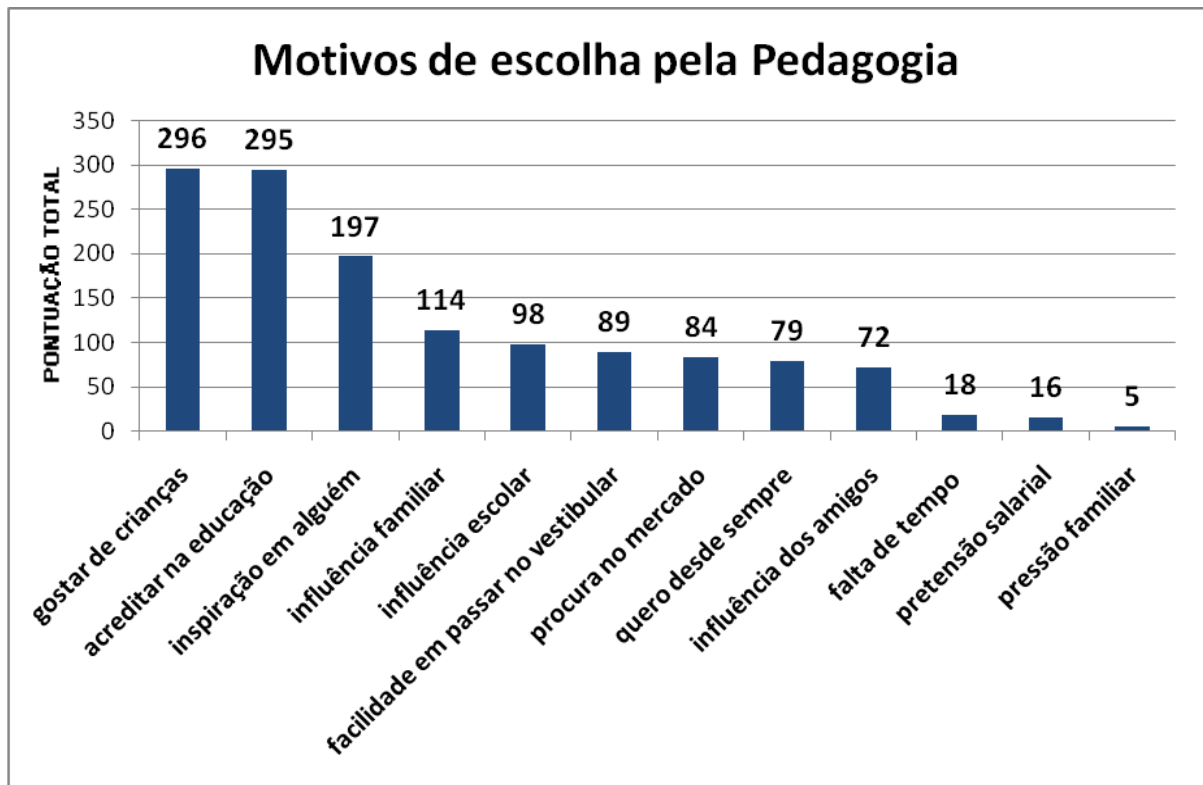


GRÁFICO 12: FATORES DE RELEVÂNCIA NO MOMENTO DE ESCOLHER PEDAGOGIA COMO FUTURA PROFISSÃO.

Apresento cada um dos seis motivos de influência que mais apareceram na escolha pelo curso de Licenciatura em Pedagogia nessa amostra da pesquisa:

1º - Gostar de crianças

O fato de “gostar de crianças” mostrou-se como o motivo mais relevante na escolha pela Pedagogia nesta amostra de alunos. Penso que esse seja um estereótipo criado acerca da profissão. Só porque o sujeito gosta de crianças, ele não precisa ser, necessariamente, um pedagogo. A educação é um alicerce, suporte, é a qualquer nível, envolvendo variados públicos, sejam eles bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, estejam dentro da escola ou em lugares atingidos pela Pedagogia: hospitais, empresas, asilos, creches, órgãos públicos, veículos de comunicação. Existem outras profissões que também lidam com crianças. Um exemplo é uma das especializações em medicina, a pediatria. Enfermagem, serviço social, psicologia, obstetrícia, inclusive alguma licenciatura. A especificidade da profissão vai depender da abordagem que o sujeito pretende seguir. Hoje em dia, vejo os cursos de graduação como um tanto amplos, cabendo ao profissional

direcionar, por meio da continuação dos estudos, a área específica em que deseja atuar, assim aprofundando seus conhecimentos, capacitando à atividade e qualificando sua execução.

Sobre a docência, FREIRE (2011) afirma que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade. “A segurança com que a autoridade docente se move implica uma outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência.” (p.89). A competência profissional naquilo que o professor está exercendo, a docência, resultará no seu trato seguro com a turma.

Percebo esse motivo como bastante recorrente entre as falas dos estudantes nos semestres iniciais, que têm uma visão correta, porém pouco abrangente e clara das possibilidades que a profissão oferece. O simples gostar de crianças não garante um ensino competente. Apesar de que educar também seja um ato de amor (FREIRE, 2011), encantar-se por meninos e meninas de faixas etárias pequenas não é difícil: têm sua inocência, sinceridade, esperteza ímpar e são “bonitinhos, fofinhos”. Obviamente, o profissional deve gostar do público que vai atender, caso contrário pode ver-se mal em vários momentos. Porém, acredito que além do “simples gostar”, ele deve procurar conhecer mais a fundo sua finalidade e o coletivo que a carreira possibilita trabalhar.

2º - Acreditar na educação

Logo após o “gostar de crianças”, aparece como segundo motivo considerável na escolha pela Pedagogia, o fato do estudante “acreditar na educação”.

Concebo esse fator como elementar, bem como motivador para o empenho do profissional da educação. Considerando algumas respostas descritivas do questionário, a maioria dos estudantes pesquisados demonstra que esse elemento não significa acreditar no sentido da situação ser favorável, garantida e esperam facilidade no trabalho. Porém compartilham da ideia de que a educação é básica, direito para o sujeito desenvolver suas compreensões, capacidades. Acreditam na sua capacidade de melhoria, fortalecem sua escolha na expectativa de, se não está bom assim, fazer melhor e preparar para, no futuro próximo, ser.

3º - Inspiração em alguém

O terceiro ponto que apareceu ser importante na escolha pela Pedagogia foi a inspiração em alguém. As possibilidades de estímulo que surgiram nas respostas dos pesquisados são pelas seguintes partes: professores da escola ou que teve durante os estudos, mãe, madrinha, filhos, irmã, amiga/vizinha que é pedagoga, tia/tio, conhecidos com necessidades especiais, figuras chave da educação como pensadores, escritores e filósofos.

4º - Influência familiar

O quarto fator de destaque na escolha profissional foi a influência familiar, que se estendeu, conforme as respostas dos questionados, pelos seguintes membros: mãe, tia, pai, marido, irmã, madrinha e primo.

Assim como SOARES (2002), também considero a influência familiar um importante fator motivacional para um estudante escolher a profissão.

Os motivos “inspiração em alguém” e “influência familiar” se aproximam. Confirmando minha hipótese pelas próprias respostas, em que a maior parte dos membros da família citados aparece também como “inspiração em alguém.” Uma estudante diz: *“Minha tia, que é professora, me levava junto na escola onde ela trabalhava, e eu adorava o ambiente. Enquanto ela dava aula, eu ficava rabiscando no canto do quadro negro e imaginando que também estava dando aula para os alunos dela. Desde pequena me imaginava dando aula.”* (Q12) Ao mesmo tempo em que sua tia, membro da família, foi sua maior influência, o ambiente escolar também teve sua relevância nessa escolha.

A família exerce grande influência sobre a escolha dos seus entes. Desde o nascimento, o sujeito já carrega os desejos e fantasias dos seus pais, sejam pelas suas satisfações, ou ainda quando esses se veem frustrados em algum momento de suas vidas.

A fala de uma das estudantes questionadas afirma isso: *“Escolhi este curso por gostar de crianças e para realizar o sonho do meu pai. [...] A (causa) mais importante foi para realizar uma vontade do meu pai.”* (Q59) Cada caso tem sua particularidade. Percebi, nas análises em relação à influência familiar, que a influência não precisa ser necessariamente direta, por exemplo, pela mãe ou o pai serem pedagogos, mas envolve os planos, desejos e valores que os pais atribuem

às profissões e esperam dos seus filhos. No caso da pessoa do questionário 59, citada acima, a profissão do pai é mecânico de aeronaves¹⁰.

As identificações com o grupo familiar e o valor que as profissões assumem nesse grupo influenciam o jovem. Uma grande parte das escolhas do jovem inclui uma representação social positiva ou negativa da profissão exercida pelos pais, sua relação com o trabalho e de que maneira o filho se identifica com as profissões familiares. (SOARES, 2002, p.75)

A influência, em muitos casos, não se dá de maneira forçada com os pais impondo que o filho exerça determinada profissão, ou siga da sua carreira. Talvez seja sem perceber, induzindo o jovem à determinada profissão com o objetivo de realizar sonhos pessoais inacabados. Isso é estabelecido no diálogo a longo prazo, nos exemplos que o sujeito vai absorvendo durante a trajetória da família, consciente ou inconscientemente.

É claro que a família deve estar sempre presente e se mostrar disponível a conversas, tirada de dúvidas, oportunizando momentos em que o jovem possa trocar idéias também com outros profissionais e estimulá-lo com palavras de motivação e conforto, quando necessário. Porém, a escolha profissional é algo individual. Assim como os pais devem ser presentes, precisam também manter um distanciamento para que o sujeito tenha liberdade e autonomia de fazer sua escolha.

A liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da autoridade dos pais [...] nem sempre a liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã. É indispensável que os pais tomem parte das discussões com os filhos em torno desse amanhã. Não podem nem devem omitir-se, mas precisam saber e assumir que o *futuro* é de seus filhos e não seu. (FREIRE, 2011, p. 103).

Falando sobre sua escolha, uma estudante teve a seguinte resposta: *“É o que me faz sentir realizada. Uma das poucas coisas pelas quais sinto interesse. Decidi contra minha família, com ajuda da minha psicóloga.”* (Q20) Ou seja, sua decisão passou por cima da opinião da família, que diferente de uma “influência” pode ter sido motivo de resistência.

¹⁰ Informação proveniente do questionário respondido pela estudante.

5º - Influência escolar

Em quinto destaque apareceu a influência escolar.

“Me influenciou de fato o querer de estar no meio das crianças, tive muitas professoras que transmitiram amor quando educavam e isso me marcou muito e espero ser uma professora com tanto amor e que marque elas com uma educação cheia de amor.” (Q5)

“Sempre tive uma relação complicada com o colégio, desde pequena. E isso me suscitava muitas questões: Por que eu tenho que ir para a Escola? Porque a Escola é assim? Quais outras alternativas para Educação são possíveis? Esses meus questionamentos fizeram me apaixonar por Educação e optar pela entrada na Pedagogia.” (Q9)

“Influência negativa. Vontade de mudar.” (Q49)

“Quando eu estava na quinta série, na aula de ciências, o professor criou um projeto no qual meu grupo e eu deveríamos dar aula de ciências para outra turma, sendo assim, gostaram do que fizemos na quarta série que pediram que repetíssemos para uma primeira. Assim, me apaixonei.” (Q78)

Trago essas falas para mostrar que nem toda influência é positiva. Episódios e pessoas deixam marcas em nossas trajetórias, algumas positivas, outras negativas, porém considero ambas boas e interessantes. Afinal, se de alguma forma nos tocaram é porque estávamos suscetíveis aos sentimentos contidos naquelas situações. A fala de alguns desses sujeitos carrega grande importância, pois, a partir de uma experiência negativa, aproveitando-se positivamente desse aspecto, que foram motivados para essa profissão, a mudar, a escolher pedagogia para fazer da educação diferente, e, quem sabe, os que farão a diferença.

Grande parte dos sujeitos relata ter baseado sua escolha a partir de exemplos, e como percebemos, positivos ou negativos, dos professores da escola ou ainda da vivência que tiveram no ambiente escolar.

6º - Facilidade em passar no vestibular

O sexto fator que se mostrou relevante na escolha pelo curso de Pedagogia foi a facilidade em passar no vestibular.

A densidade, divisão dos candidatos matriculados pelo número de vagas ofertadas pela UFRGS no vestibular de 2013, para Pedagogia, foi de 3,88¹¹. Ou seja, quase quatro pessoas disputando uma vaga¹², enquanto em cursos como psicologia (diurna), pretendido por vários estudantes como primeira opção, a densidade é de 18,93 e medicina, o curso de maior densidade, é de 57,17 por vaga.

Grande parte dos jovens atualmente deseja cursar as universidades públicas do Brasil, seja pelo fato de não pagar mensalidade, diferente das particulares, ou pelo *status* que lhe traz. Afinal, quantas vezes já ouvimos, entre conversas de jovens, o seguinte discurso: - “o que você faz (estuda)?” – “estudo na UFRGS (ou outra “Federal”). Ao invés de dizer o curso de graduação que o jovem estuda, ele enche-se de orgulho da instituição onde o faz. Alio essa “glória” de estudar em uma Universidade Federal devido à concorrência, fora a qualidade, de ingressar na mesma. Porém,

[...] o ensino superior público, direito fundamental, passa a ser privilégio de uma parcela cada vez mais reduzida da população, notadamente da população jovem, proveniente das camadas economicamente mais favorecidas. [...] Esses elementos, entre outros, fazem do acesso ou não ao ensino superior um tema decisivo na escolha do jovem. (SOARES, 2002, p.65).

A “facilidade em passar” no ingresso em determinado curso não garante que sua trajetória será fácil. Nada é fácil se o sujeito não gosta do que faz. Sua atividade pode tornar-se tão exaustiva e estressante quanto estudar anos pelo que realmente lhe trará satisfação profissional e enfrentar conflitos relacionados à família, sociedade e mercado de trabalho.

Acrescento, ainda, que não optar pelo vestibular seguido da escola regular também é uma escolha. Algumas pessoas necessitam de um tempo maior para projetar sua escolha profissional, de experiências práticas para se encontrarem em uma profissão, afinal, essa é uma decisão importante e repleta de conseqüências futuras.

¹¹ Fonte da informação: <http://www.ufrgs.br/bibenf/news/ufrgs-divulga-densidade-no-vestibular-2013> acessado em 05/11/2013 às 20h28min

¹² Atentar para a distribuição das vagas entre: acesso universal, ensino público renda superior, ensino público renda superior autodeclarado preto/pardo/índio, ensino público renda inferior, ensino público renda inferior autodeclarado preto/pardo/índio.

5.5 Onde atuar? Interesses e possibilidades de atuação no campo da Pedagogia

Neste tópico foram englobadas duas questões: Qual a área de atuação pretendida?; Por que pretende seguir em determinada área?. As perguntas apresentaram respostas objetivas, que é o caso da área de atuação e respostas descritivas, explicando o motivo de determinada, e aparente, escolha.

A primeira das duas perguntas permitiu escolher-se mais de uma alternativa, apresentando mais de uma resposta, pois, conforme justificativa de alguns estudantes, é um momento inicial do curso, em que estão conhecendo as áreas, identificando-se e ainda têm muitos questionamentos para qual área e faixa etária pretendem atender.

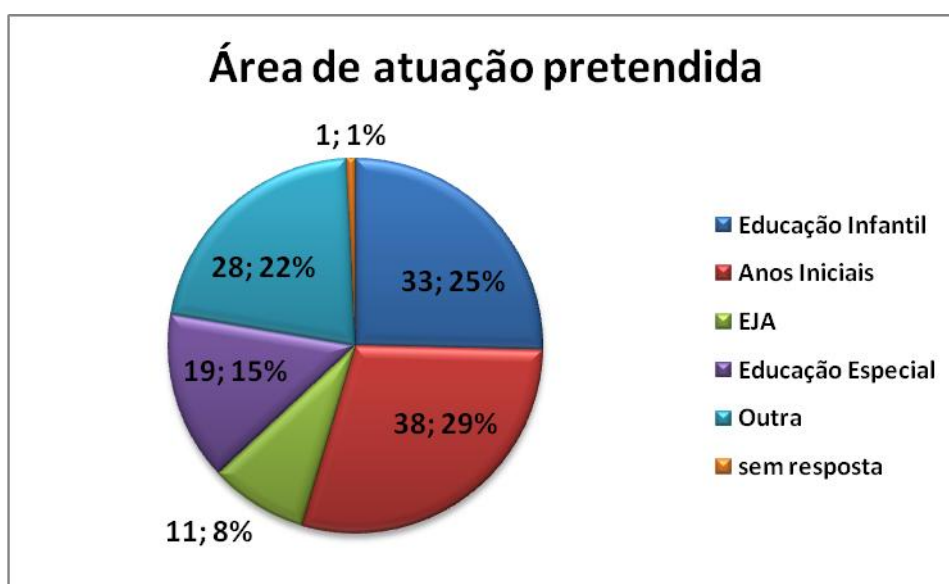


GRÁFICO 13: ÁREA DE ATUAÇÃO PRETENDIDA

Das 130 respostas, como havia explicitado anteriormente, a pergunta possibilitou mais de uma alternativa, 33 estudantes do curso dizem ter interesse de atuar com a Educação Infantil.

“Pois remeto a minha infância e gostando muito dos anos que passei na educação infantil, tenho interesse em atuar nessa área.” (Q6)

“É a idade que eu conheço por enquanto. Mas quero primeiro conhecer as outras possibilidades, não tenho nada muito definido.” (Q7)

“Por enquanto é a área que estou diretamente ligada através do trabalho, mas ainda tem tempo para conhecer novas áreas e quem sabe mudar de idéia.” (Q22)

“O mundo de descobertas e surpresas que a Educação Infantil me traz a cada dia é algo fascinante e pretendo seguir nela.” (Q79)

“Porque me atrai fazer parte do desenvolvimento de crianças nessa fase, dos descobrimentos que elas vivenciam e para orientá-las desde cedo sobre como ser um ser humano do bem. Mas também me interessa pelos Anos Iniciais.” (Q82)

Nos anos iniciais, 38 pessoas se interessam pela área.

“Porque quero poder dar conteúdos e ver o desenvolvimento das crianças ao entrar na escola.” (Q3)

“Porque é onde sinto pleno amor.” (Q5)

“Gosto de trabalhar com educandos de 3º a 5º ano. A área da gestão e organização escolar pode e deve motivar outros professores.” (Q19)

“Porque a alfabetização me encanta!” (Q52)

Na área da Educação de Jovens e Adultos (EJA), 11 sujeitos demonstram atração de atuação.

“Pretendo ajudar na re/integração ao mundo do saber e aprofundar a capacidade no aprendizado. Quero fazer a diferença na vida de crianças, jovens e adultos.” (Q60)

“Para poder passar um pouco de conhecimento aos adultos que por algum motivo não puderam ser alfabetizados quando crianças.” (Q69)

“Não sei, talvez EJA (menos complicado) por os adultos já terem construído sua identidade e seu objetivo de estar ali e o motivo é bem claro para si.” (Q83)

A Educação Especial é interessante para 19 estudantes e um dos maiores fatores que os levam a essa opção é o encanto que essa área traz.

“Pela inclusão de crianças especiais na escola, pois necessitamos de profissionais capacitados nessa área.” (Q15)

“A área da educação especial o motivo é que tenho um filho autista e a educação infantil por me identificar mais com crianças desta faixa etária.” (Q16)

“Para ajudar as pessoas com maior dificuldade.” (Q32)

“Experiências difíceis durante a adolescência, que motivaram à Pedagogia e a especialização em Educação Especial.” (Q37)

Por fim, 28 pessoas trazem, além das áreas previstas ao curso de Pedagogia pela UFRGS, outras como: psicopedagogia (6), orientação / coordenação em escola ou empresa (5), ensino superior / academia / pesquisa (4), gestão escolar (2), projetos diferenciados e ampliação de métodos de ensino/aprendizagem (2), “a tia do SOE” (2), orientação (vocacional) em ensino médio / faculdade (2), educação rural e popular (1), área empresarial (1), laboratório de aprendizagem (1) e não sabem / tem dúvidas (6).

“Porque acredito que tenho o perfil necessário para atuar com orientação ao invés de ministrar aulas dentro de uma sala de aula.” (Q8)

“Ainda não tenho idéia da área que quero seguir. Pretendo fazer estágio em todas elas, para ‘tentar me encontrar’ na que eu mais gostar.” (Q12)

“Projetos diferenciados de ensino e aprendizagem, por acreditar que o aprendizado deve ser gerido pelo aluno com apoio do professor e não apenas pelo professor.” (Q49)

“Porque gosto muito da área da psicopedagogia, em que posso ajudar as crianças que tem algum problema.” (Q67)

“Empresarial. Trabalho em uma empresa e tive por um bom tempo ensinar a novos colegas a entender a ferramenta do sistema que trabalhamos.” (Q68)

“Meu maior objetivo é seguir a área da psicopedagogia por gostar muito de psicologia e de crianças.” (Q76)

“Não tenho pretensões em apenas uma área. Pretendo ter meros hábeis para beneficiar alunos e pais onde que seja – tenho preferência em trabalhar com pessoas economicamente de classe baixa.” (Q88)

“Quero seguir a carreira de educadora, porém, não em sala de aula e sim levando meu projeto de conscientização ambiental a todos os lugares que eu puder alcançar.” (Q2). A fala dessa estudante vai ao encontro de vários argumentos que venho expondo ao longo do trabalho. Há uma diversidade de práticas educativas em todo lugar e, em todos eles, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica. (LIBÂNEO, 1999). A pretensão de trabalhar com educação, porém não na sala de aula, colabora com a idéia de que a pedagogia está além do trabalho docente, em outros âmbitos que também precisam desse trabalho de ensino, reconhecimento, mobilização.

Apesar de alguns já terem sua atuação aparentemente definida, baseadas em experiências anteriores, identificação e ideias que inclinam o estudante para

determinado campo, percebo, em geral, que a área de atuação pretendida é ainda motivo de dúvida para os alunos. É um momento bastante inicial do curso, em que muitos ainda nem tiveram contato prático com as áreas para definir realmente sua atividade específica.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do meu trabalho é possível concluir que os ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS são formados na sua maioria por mulheres, atendendo a faixa etária dos 17 aos 35 anos. Sujeitos que tiveram sua primeira opção pela pedagogia atendida, ingressando via vestibular, no primeiro ou segundo semestre de 2013. Apesar de grande parte dos discentes não terem realizado magistério, tiveram algum tipo de atuação na área da educação (espaços escolares ou não escolares), de forma que esse trabalho influenciou e exerceu algum tipo de motivação sobre sua escolha, seja ela positiva ou negativa, fazendo esse aluno querer seguir carreira a partir dele.

Os principais motivos de escolha pela Pedagogia apareceram como sendo: gostar de crianças, acreditar na educação, inspiração em alguém, influência familiar, influência escolar e facilidade em passar no vestibular. Em seguida, com menor relevância, apareceram motivos como procura no mercado de trabalho, querer isso (educar) desde sempre, influência dos amigos, falta de tempo para pensar melhor, pretensão salarial e pressão familiar, respectivamente.

A área de atuação é ainda pouco precisa, causa de dúvida entre muitos estudantes, visto que ainda não tiveram muito contato com as atividades da pedagogia. Porém, aparentemente, apresentam-se abertos a novas descobertas e propostas. Para isso, tendo uma visão tanto como estudante como recém formada no curso, sugiro que o diálogo sobre a profissão do pedagogo seja mais presente e reflexivo. Atividades como seminários que integrem as modalidades (Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos, gestão escolar), previstas à pedagogia como licenciatura, possam ser feitos. Ainda, disciplinas obrigatórias ofertadas nos semestres mais iniciais voltadas à escolha/profissão/vocação e que repercutam sobre isso; como foi acontecendo a mudança das exigências ao perfil do pedagogo com o passar dos anos; suas possibilidades de atuação e inserção no atual e crescente mercado de trabalho. Elaborar formas para que os estudantes possam refletir sobre sua escolha profissional e enxergar a gama de oportunidades que esse curso tão rico em conhecimento pode produzir se bem aprofundado e qualificado, tanto pelos docentes da Faculdade quando aos futuros pedagogos que ela forma(rá).

Observando cada questionário individualmente, atentando principalmente às respostas descritivas, percebi que cada escolha é única, embora os motivos finais possam se assemelhar. Conforme a singularidade de cada sujeito, sua escolha, seja ela profissional ou relacional, segue a mesma linha. Todos nós seguimos e respeitamos uma trajetória de vida repleta de particularidades de famílias, de experiências, motivações, medos, crenças, receios, esperanças, expectativas. Ainda assim, compartilhamos de muitos aspectos similares: imposições sociais, política, econômica, mercado de trabalho, etc, e a tão querida e almejada felicidade. Seja na Pedagogia ou em qualquer outro curso, o que um profissional procura, ou pelo menos deveria procurar, é aliar suas necessidades vitais com qualidade de vida e felicidade. Em qualquer trabalho, a “in”/satisfação gerada pela profissão, será refletida em ações, habilidades, humor, qualificação profissional e o desejo de sempre aprimorar-se no que está fazendo. Penso, assim como na didática, que não existe uma “receita” ao educador, mas acredito que ele deva exercer com esmero, qualificação, aprimoramento, conhecimento essa profissão que tem todo potencial a conquistar cada vez mais espaço nos diversos meios em que a pedagogia está inserida.

Ou seja, concordo com SOARES (2002) que, apesar de cada fator aparecer dividido, separadamente, para fins didáticos, sendo melhor analisados e exemplificados, são determinantes que atuam juntos, pois o indivíduo não vai considerar apenas um ponto no momento de projetar sua escolha, mas sim o contexto todo.

Tendo em vista os muitos caminhos gerados pelo questionário elaborado e aplicado com os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFRGS, abro possibilidades para a continuação/aprofundamentos em novas pesquisas das conclusões e resultados aqui obtidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p.11 . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf p. 1 - 6 . Acesso em 19/11/13 às 14h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (Org.) **História das mulheres no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/19022210/MulheresnaSaladeAula> p. 1 - 19 . Acesso em 31/10/2013 às 19h06min.

SOARES, Dulce Helena Penna. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. 2007/1. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/comissoes/comgrad/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20Certificado.pdf> . Acesso em 19/11/2013 às 13h40min.

APÊNDICES

A – Questionário de pesquisa

Questionário de Pesquisa

Pesquisadora: Marina Richter Duarte
Contato: nina.duarte23@gmail.com – telefone xxx.xxx

Não se identifique.

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

1. Maneira de ingresso no curso de Pedagogia:
- () Vestibular
 - () Transferência interna (era de qual curso? _____)
 - () Reingresso de diplomado
 - () Outra (especificar)
- _____

2. Licenciatura em Pedagogia foi sua primeira opção no momento de ingressar na Universidade?
- () Sim
 - () Não
- Se não, qual era a primeira opção?
- _____

3. Fez curso de magistério?
- () Sim () Não

4. Por que decidiu por **este** curso? Escreva brevemente os motivos que a(o) fizeram optar pela Licenciatura em Pedagogia.

5. Há quanto tempo essa escolha foi tomada?
- () Desde criança, na infância
 - () Ainda no Ensino Fundamental
 - () No 1º ano do Ensino Médio
 - () No 2º ano do Ensino Médio
 - () Mais precisamente no 3º ano do ensino médio

- Não tenho definida
 Outro (quando? _____)

6. Exerce ou já exerceu trabalho na área da Educação?
 Sim Não (em caso de resposta negativa, passe as questões 7 e 8)

Especifique: _____

7. Esse trabalho o influenciou na escolha pelo curso de Pedagogia?
 Sim Não

8. Você se sente motivada(o) a seguir a carreira a partir desse trabalho?
 Sim Não

Justifique: _____

9. Qual a profissão da sua mãe?

10. Qual a profissão do seu pai?

11. Dentre as seguintes alternativas, assinale quais você acha que sejam os fatores mais relevantes que o influenciaram na escolha pela Pedagogia? (assinalar no máximo 6 itens, colocando na ordem de 1 para mais relevante e 6 menos relevante)

- Influência na família (Por qual membro? _____)
 Influência na escola
 Influência dos amigos que trabalham na área
 Inspiração em alguém (Quem? _____)
 Ampla procura no mercado de trabalho
 Por gostar de crianças
 Pretensão salarial
 Pressão dos pais e/ou familiares
 Quero isso desde criança
 Acredito na Educação
 Falta de tempo para pensar
 Facilidade em passar no vestibular

12. Acima foram fornecidas algumas hipóteses, mas, para você, o que mais influenciou, de fato, a escolha? Não precisa ser necessariamente uma causa, nem as já citadas anteriormente.

13. Estando na Pedagogia, já pensou em trocar de curso?

Sim Não

Se “sim”, porque e por qual outro curso? _____

14. Antes de ingressar na Pedagogia, procurou conhecer a área, atuação? De que forma, usando quais instrumentos?

15. Qual a área de atuação pretendida?

- Educação Infantil
 Anos Iniciais
 Educação de Jovens e Adultos (EJA)
 Educação Especial
 Outra. Qual?

16. Em relação à pergunta anterior (15), por que pretende seguir em determinada área?

17. O que você se imagina fazendo daqui a 10 anos?

Comentário sobre a escolha pelo curso

Grata pela sua atenção e dedicação ao responder este questionário,
Marina Richter Duarte.

B - Termo de Consentimento Informado – Questionário

Termo de Consentimento Informado – Questionário

O presente questionário servirá de base para a escrita do trabalho de conclusão de curso na pedagogia “*Por que Pedagogia? Motivos de escolha*”, de Marina Richter Duarte, orientado por Tania Beatriz Iwaszko Marques. A pesquisadora compromete-se a respeitar os valores éticos que permeiam este tipo de trabalho e garante que os dados e resultados individuais estão sob sigilo, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho escrito, que venha a ser publicado. Compromete-se a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o participante venha a ter e assume o compromisso de que a participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo aos envolvidos. Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____, Identidade n.º _____, concordo em participar desta pesquisa.

Assinatura do Participante

Assinatura da Pesquisadora

Dados da pesquisadora: Marina Richter Duarte – Graduanda em Pedagogia –
Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
nina.duarte23@gmail.com